

UM RETRATO DAS PESQUISAS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

Cristiano das Neves BODART¹

RESUMO: O artigo analisa a produção científica brasileira, especialmente os artigos que toma como objeto, ou fonte de pesquisa, os livros didáticos (ou manuais) de Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política). São analisados aspectos constituintes dessa produção, tais como perfil dos autores e das autoras, os focos das pesquisas, seus métodos, suas técnicas e principais referências. Fica evidenciada a expansão do volume de artigos publicados a partir de 2014, tendo o envolvimento maior de pesquisadoras doutoras em Sociologia. Observou-se que os artigos se voltam prioritariamente à análise interna dos livros didáticos, mais especificamente à análise de conteúdo, havendo uma reduzida preocupação com reflexões metodológicas do campo da manualística. As referências são variadas, não figurando uma rede de citação interna. É explicitado que a figuração do manual escolar como objeto de análise está relacionada às dinâmicas de produção e ao consumo desse recurso didático, tendo o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) uma importante participação nessa dinâmica, e ao recente desenvolvimento do subcampo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia.

PALAVRAS-CHAVES: livros didáticos; manuais escolares; ciências sociais; sociologia.

A PICTURE OF RESEARCH ON SOCIOLOGY TEXTBOOKS IN BRAZIL

ABSTRACT: *The article analyzes the Brazilian scientific production, especially the articles, which takes as object or source of research and textbooks (or manuals) of Social Sciences (Sociology, Anthropology and Political Science). Constituent aspects of this production are*

¹ Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Centro de Educação, Maceió – AL – Brasil. Docente do programa de Pós-graduação em Sociologia. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Doutor em Sociologia. Vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (gestões 2018-2020 e 2021-2022). Fundador e editor do Café com Sociologia. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2195-2145>. cristianobodart@gmail.com.

analyzed, such as the authors and authors profile, the research focuses, their methods, their techniques and main references. It is evident the expansion of the volume of articles published since 2014, being the involvement of researchers with a major doctorate in Sociology. It was observed that the articles focus primarily on the internal analysis of textbooks, more specifically content analysis and a reduced concern with methodological reflections in the field of manual writing. The references are varied, not including an internal citation network. It is explained that the figuration of the school manual as an object of analysis is related to the dynamics of production and consumption of this didactic resource, with the National Textbook Plan (PNLD) an important participation in this dynamic, and to the recent development of the research subfield on Sociology teaching.

KEYWORDS: *textbooks; school manuals; social sciences; sociology.*

Introdução

Em geral, as pesquisas que se caracterizam como estado da arte são produzidas quando se supõe que uma área, campo ou subcampo de pesquisa, está em expansão ou se consolidando. As pesquisas denominadas estado da arte têm, em geral, por objetivo, apresentar um panorama do que já foi produzido para auxiliar pesquisadores em diversos aspectos, entre eles: a) compreender a configuração do campo, área ou subcampo; b) examinar os avanços conquistados pelas pesquisas já publicadas; c) apreender as dinâmicas sociais do campo, área ou subcampo, tais como as redes entre pesquisadores, os espaços ocupados e o perfil dos autores; d) identificar as principais referências mobilizadas; e) observar os espaços produtores e divulgadores de conhecimento; f) identificar aspectos ainda não explorados e; g) identificar os principais tipos e focos das pesquisas. Pesquisas do tipo estado da arte contribuem para que a produção científica não “ande em círculos”, antes, para que avance em direções pouco ou não exploradas.

Quando se trata do ensino de Sociologia, parece haver uma aposta de que estamos diante de uma constituição de um subcampo de pesquisa, ainda que em formação, o que tem fomentado a produção de diversos estados da arte com variados recortes. Dentre elas, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Handfas (2011, 2016), Handfas e Maçaira (2012), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Souza (2017), Brunetta e Cigales (2018), Bodart e Tavares (2020), Engerroff, Cigales e Tholl (2017) e Engerroff (2017). Esses trabalhos atestam que estamos diante de um processo de constituição e expansão do subcampo do ensino de Sociologia. Esta pesquisa soma-se a esses trabalhos, ao ter por

recorte de análise os artigos publicados em periódicos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa. Tal intento se dá pela necessidade de examinar o desenvolvimento da manualística no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia no Brasil.

Chamamos a atenção para o título, “Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia no Brasil”, o qual traz alguns aspectos que delineia esta pesquisa. O termo “retrato” refere-se ao fato de reconhecermos duas questões importantes: a) a despeito de estarmos manuseando dados aparentemente objetivos, há aspectos subjetivos que orientam o recorte da pesquisa, sendo eles a escolha por artigos e as categorizações realizadas; trata-se, portanto, de um olhar possível entre tantos outros. O uso da expressão “retrato” faz alusão ao congelamento da cena em um dado tempo e espaço, no caso da pesquisa, os artigos indexados no *Google Scholar* no dia da coleta, em 30 de dezembro de 2020; b) trata-se de uma pesquisa de estado da arte que considerou os artigos que realizam análises de livros didáticos/manuais brasileiros e; c) ainda que tenhamos nos voltado à possibilidade de encontrarmos artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) das Ciências Sociais, adotamos o termo Sociologia por ser esse utilizado no ensino secundário brasileiro.

Pela tipologia deste artigo – estado da arte – e pelos limites de espaço impostos a um artigo, a nossa principal preocupação é apresentar um mapeamento da produção de artigos voltados à análise de livros didáticos de Ciências Sociais/Sociologia, embora ao longo do texto realizamos algumas análises do *corpus* da pesquisa que julgamos relevantes.

O artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte é destinada aos procedimentos metodológicos adotados para este estado da arte. A segunda é dedicada a analisar os artigos e seus espaços de produção. Na terceira parte, nos voltamos para as referências que fundamentam os artigos e, por fim, na quarta parte, observamos aspectos relacionados ao perfil dos autores.

Procedimentos metodológicos

Para identificar a produção científica brasileira, que se volta aos livros de Sociologia, realizamos um levantamento de artigos indexados no *Google Scholar*. Optamos por realizar a busca no *Google Scholar* por ser possível coletar artigos publicados em revistas com indexadores ou não, o que torna a busca mais completa. Usamos 8 descritores, os quais foram: “Sociologia manuais escolares”; “Sociologia livro didático”; “livro didático Antropologia”; “manuais de

Antropologia”; “livro didático Ciência Política”; “manuais de Ciência Política”, “manuais de Ciências Sociais” e “livro didático Ciências Sociais”. Para a seleção dos resultados foram lidos os títulos e os resumos dos artigos que apareceram nas buscas. Foram considerados apenas os artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) de Sociologia, de Antropologia, de Ciência Política ou de Ciências Sociais, publicados em periódicos científicos de língua portuguesa.

Filtrados os resultados a partir dos títulos e resumos, encontramos 52 artigos publicados em periódicos científicos (ver anexo 1), que tomam os manuais/livros didáticos de Ciências Sociais/Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa. O levantamento foi realizado em 30 de dezembro de 2020. Para sistematizar os dados e suas variáveis, utilizamos o *Microsoft Excel*. As variáveis, apresentadas no Quadro 1, foram definidas a partir dos objetivos propostos pela pesquisa.

Quadro 1 – Fontes e variáveis que compõem o *corpus* da pesquisa.

Fontes	Variáveis					
Revista	Título do artigo	Revista	Região da revista	Ano	Qualis nas áreas de Educação e Sociologia*	
Artigo	Recorte de análise	Método prioritário		Foco	Referências	
Currículo Lattes	Nome dos/as autores/as	Link para o Currículo Lattes	Curso de graduação	Maior titulação	Área da titulação	Experiência na educação básica

Nota: A linha três se repetiu proporcionalmente ao número de autores do artigo. *Para identificar o Qualis dos periódicos utilizamos a Plataforma Sucupira, espaço *online* de consulta disponibilizado pela CAPES².

Fonte: Elaboração própria.

O levantamento do estado da arte vem apresentando uma importante contribuição para a compreensão do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, o qual vem se ampliando nos últimos anos, reflexo da presença da Sociologia no ensino médio, fato que impactou positivamente na ampliação do número de licenciaturas em Ciências Sociais/Sociologia, a realização de eventos especializados na temática, a publicação de dossiês, o surgimento da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs), bem como a maior proximidade das entidades científicas com o tema. O conceito de subcampo adotado tem sua origem no conceito de campo, de Pierre Bourdieu (1993), tratando-se de uma

² Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 07 set. 2021.

esfera social, uma parte do campo que constitui um sistema de posições sociais, uma espécie de microcosmo do espaço social, estando marcado por disputas de interesses específicos, possuindo regras próprias, autonomia relativa em relação a outros campos, no caso do subcampo do ensino de Sociologia, dos campos científico e educacional³.

O *locus* de publicização dos artigos analisados

A despeito de existirem outros *locus* de divulgação científica, tais como livros, congressos, simpósios e comunicações, o periódico científico é um espaço privilegiado pela visualização que promove e por ser utilizado como uma das principais variáveis de avaliação da “produtividade” do pesquisador e da pesquisadora, principalmente se forem vinculados à pós-graduação. Assim, parte importante das pesquisas realizadas com sucesso no país transformam-se em artigos científicos divulgados em periódicos acadêmicos. Por esse motivo, publicar em revistas acaba sendo um dos principais objetivos dos pesquisadores e pesquisadoras, já que a publicação do artigo “sela a qualidade” da pesquisa, sobretudo se o periódico for qualificado nos estratos superiores no *Qualis*-Periódicos. Esse fato justifica o recorte adotado.

No conjunto dos 52 artigos identificados observamos que eles foram publicados em 29 periódicos acadêmicos brasileiros. A Tabela 1 apresenta os dados coletados, referentes a essas revistas.

Tabela 1 – Periódicos que publicaram artigos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa, por *Qualis*, número de artigos e região sede.

Periódico	<i>Qualis</i> * – Educação / Sociologia	Nº de artigos	Região sede do periódico
Em tese (UFSC)	C/B4	8	Sul
Perspectiva Sociológica (CPII)	-/-	7	Sudeste
Revista Brasileira de História da Educação (UEM)	A1/B2	4	Sul
Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS)	-/-	3	Sudeste

³ Para saber mais sobre a construção conceitual e empírica do subcampo do ensino de Sociologia, ver Bodart (2019) e Mocelin (2020).

Periódico	Qualis* – Educação / Sociologia	Nº de artigos	Região sede do periódico
Revista HISTEDBR <i>On-line</i> (Unicamp)	B1/B4	3	Sudeste
Ciências Sociais Unisinos (Unisinos)	B5/A2	2	Sul
Revista Café com Sociologia (independente)	B5/B5	2	Nordeste
Sociologias Plurais (UFPR)	B5/B5	2	Sul
Estudos de Sociologia (UFPE)	B5/B1	1	Nordeste
Estudos de Sociologia (UNESP)	B1/B1	1	Sudeste
Interfaces Científicas - Educação (Grupo Tiradentes)	B2/-	1	Nordeste
Alabastro (FESPSP)	-/B5	1	Sudeste
Cadernos de Estudos Sociais (Fundaj)	B5/C	1	Nordeste
Colloquium Socialis (Unoeste)	-/-	1	Sudeste
Criativa educativa (UFSCar)	B3/-	1	Sudeste
Em Debate (UFASC)	B4/B5	1	Sul
Mediações (UEL)	B1/B1	1	Sul
REVES - Revista Relações Sociais (UFV)	-/-	1	Sudeste
Revista Ártemis (UFPB)	B5/B3	1	Nordeste
Revista Brasileira de História & Ciências Sociais (FURG)	B1/B3	1	Sul
Revista Brasileira de Sociologia - RBS (SBS)	A2/B4	1	Centro-Oeste
Revista Inter-Legere (UFRN)	B5/B4	1	Nordeste
Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (IFSP)	-/-	1	Sudeste
Revista Pós-Ciências Sociais (UFMA)	B1/B1	1	Nordeste
Revista Relegens Thréskeia (UFPR)	B5/-	1	Sul
Revista Urutágua (UEM)	B5/B5	1	Sul
Saberes em Perspectiva (Uesb)	C/B5	1	Nordeste
Teoria e Cultura (UFJF)	C/B2	1	Sudeste
Teoria e Prática da Educação (UEM)	B2/B4	1	Sul

Nota: Avaliação *Qualis*-Periódico, quadriênio 2013-2016. Consulta em: 30 dez. 2020.

Fonte: Elaboração própria com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Por meio da Tabela 1 podemos observar que o maior volume de artigos sobre análises de livros didáticos (ou manuais) deram-se nos periódicos “Em tese” (8), “Perspectiva Sociológica” (7) e “Revista Brasileira de História da Educação” (4), o que se explica pelos seguintes motivos: a revista “Perspectiva Sociológica” é voltada quase que exclusivamente às publicações sobre o ensino de Sociologia. Já as outras duas revistas publicaram dossiês sobre manuais escolares, edições em que encontramos esses artigos. Os dados nos possibilitam inferir que a publicação de artigos sobre o tema em questão não está concentrada em poucos periódicos, o que pode ser favorável à divulgação do tema. Por outro lado, evidencia que os periódicos não recebem recorrentemente artigos sobre o tema em questão.

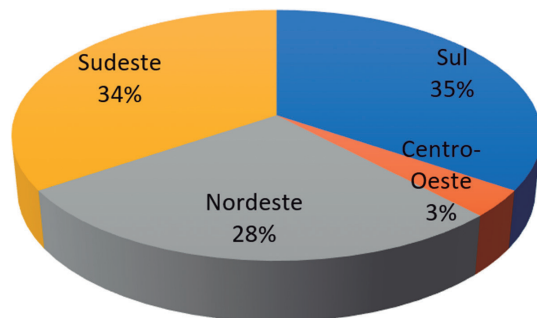
Segundo Brunetta e Cigales (2018), até o ano de 2018 haviam sido publicados 18 dossiês sobre o ensino de Sociologia no Brasil. Desses, 2 foram sobre livros didáticos de Sociologia. O fato de notarmos a presença de poucos dossiês sobre livros didáticos (ou manuais) de Sociologia publicados é um indicativo de haver, até o momento, uma incipiente rede de pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam ao tema.

Dentre os 29 periódicos, apenas 4 (13,7%) estão ligados às instituições privadas de ensino; em alguma medida isso é reflexo da pouca participação do setor privado na produção de ciência no Brasil. Examinando a produção de artigos publicados em revistas de estratos superiores na avaliação *Qualis-Periódicos*, Bodart e Tavares (2020) fizeram essa mesma constatação. Em 2017, Bodart e Souza (2017) já haviam destacado o papel proeminente das universidades públicas, notando que todos os autores e autoras que haviam publicado artigos em dossiês sobre o ensino de Sociologia estavam a elas vinculados.

Nos chama a atenção o fato de apenas 9 artigos, dos 52, terem sido publicados em periódicos qualificados nos estratos superiores da avaliação *Qualis-Periódicos*. Considerando a área de Sociologia esse número é ainda menor, apenas 5 artigos, dos 52 publicados. Tais dados apontam para a reduzida recepção do tema em espaços de maior prestígio social; a despeito da temática mais geral – ensino de Sociologia – vir ganhando espaço nesses periódicos (BODART; SOUZA, 2017).

O Gráfico 1 nos possibilita observar melhor as regiões sedes dos periódicos.

Gráfico 1 – Periódicos, por região, que publicaram artigos científicos que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Nota-se, por meio do Gráfico 1, que a região Centro-Oeste é sede de apenas 3% dos periódicos em que os artigos foram publicados. Nos chama atenção a ausência de periódicos localizados na região Norte. A participação reduzida dessa região também é constatada em outros estudos do subcampo do ensino de Sociologia, tais como aqueles realizados por Bodart e Cigales (2017) e Bodart e Tavares (2020). A maior parte dos periódicos que publicaram os artigos sobre o tema em questão tem suas sedes nas regiões Sudeste (34%) e Sul (35%), respectivamente; o que pode ser explicado pelo maior volume de instituições e periódicos ali localizados, fruto do histórico processo concentrado de institucionalização das Ciências Sociais (BODART; TAVARES, 2019). No estado da arte das teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia, Bodart e Cigales (2017) também observaram a maior participação dessas regiões; o mesmo foi notado em relação às sedes das revistas que publicaram dossiês sobre o ensino de Sociologia (BODART; SOUZA, 2017). O conjunto das pesquisas nos apontam que a concentração da produção acompanha a lógica da espacialização dos cursos de Ciências Sociais.

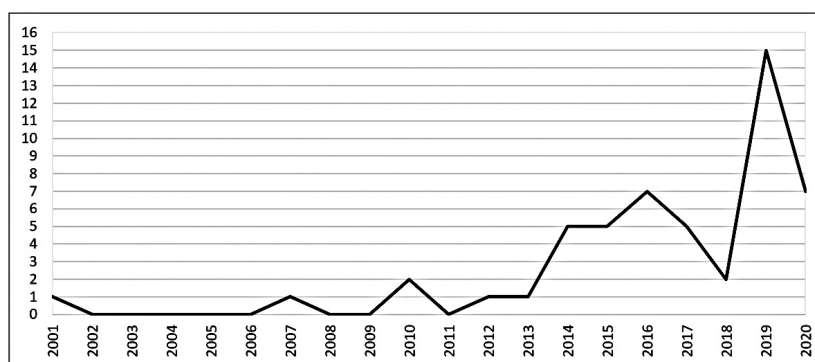
Alguns aspectos dos artigos analisados

Como já destacado, a base de dados produzida a partir de nossa metodologia encontrou 52 artigos. O primeiro artigo encontrado foi publicado em 2001 e o segundo em 2007; ambos de mesma autoria e analisando manuais de Sociologia publicados entre os anos de 1931 e 1948. O terceiro artigo foi publi-

cado em 2010 e analisou as produções em dois momentos históricos: 1935 e 1989. O quarto, também publicado em 2010, analisou manuais de Sociologia de 1923 a 1946. Nota-se que os primeiros artigos publicados voltaram-se para a história e institucionalização da Sociologia. Nessa mesma direção, Bodart e Cigales (2017) atestaram que a preocupação com a institucionalização da Sociologia e sua história foi marcante nas primeiras teses e dissertações publicadas sobre o ensino de Sociologia no Brasil.

O Gráfico 2 apresenta a evolução do volume de artigos publicados, que analisam livros didáticos (ou manuais) de Sociologia.

Gráfico 2 – Evolução no número de artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

O Gráfico 2 evidencia que são recentes os estudos que tomam os livros didáticos (ou manuais) de Sociologia como objeto de estudo ou como artefato histórico. Destacaram Brunetta e Cigales (2018) que dentre os artigos que compunham os dossiês sobre o ensino de Sociologia até então publicados, apenas 4,9% tratavam do livro didático de Sociologia. No exame dos artigos sobre a História do Ensino de Sociologia, Engerhoff, Cigales e Tholl (2017), notaram um incremento na produção a partir de 2014. Se no estado da arte realizado por Handfas e Maçaira (2014) não foram identificadas teses e dissertações em torno do livro didático de Sociologia, em levantamentos mais recentes (BODART; CIGALES, 2017; ENGERROFF, 2017; BODART; SOUZA, 2017), tal tema aparece em expansão a partir de 2014, o que aqui também identificamos.

Por hipótese apontamos, ao menos, cinco motivos interligados: a) presença intermitente da Sociologia no ensino secundário brasileiro b) a participação

da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir de 2012; c) a expansão do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia; d) a recente expansão das licenciaturas em Ciências Sociais (BODART; TAVARES, 2018); e e) uma reduzida produção e circulação de manuais de Sociologia entre os anos de 1950 e 2012.

Engerhoff (2017), ao observar a evolução de teses e dissertações sobre livro didático a partir de 2014, apontou como hipótese explicativa a entrada da Sociologia no PNLD, em 2012. A mesma explicação foi exposta por Handfas (2016) em seu balanço dos *papers* apresentados no Grupo de Trabalho (GT) “Livros didáticos de Sociologia”, no IV Encontro Nacional de Ensino de Sociologia da Educação Básica (ENESEB), em 2015. Inclusive, o que motivou a criação do GT “Livros didáticos de Sociologia” no ENESEB, em 2013, “foi a entrada da disciplina, desde 2012, no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD”; atestaram seus proponentes, Handfas e Santos (2013).

Os períodos de maior produção ou circulação de manuais de Sociologia deram-se entre 1930 e 1950 e após 2014, o que explica-se, respectivamente, a) pela intermitente presença obrigatória da Sociologia no ensino secundário (1929-1942 e 2008 em diante) e a criação de cursos de Ciências Sociais no Brasil (em 1933); e b) pela reintrodução, a partir de 2008, da Sociologia nas escolas e a inclusão desse componente curricular no PNLD, nos anos de 2012, 2015 e 2018.

Entre 1950 e 2012, a produção e a circulação de obras de Sociologia esteve voltada quase que exclusivamente para os acadêmicos (o mais próximo do que podemos denominar “livro didático” eram os poucos títulos de introdução à Sociologia). O comportamento na produção editorial observado no Brasil nos leva à hipótese de que a pesquisa de manualística é potente em contribuir para a compreensão da institucionalização da Sociologia no Brasil. Contudo, tal compreensão demanda um recorte analítico, que considere tanto os aspectos internos quanto externos aos livros didáticos (ou manuais). Chamamos análise interna aquela voltada para “dentro” do manual (conteúdos, discursos, estrutura, didática, elementos pré-textuais etc.). Por análise externa, aquela que considera os contextos (político, econômico, cultural, editorial, educacional, legislativo etc.) que envolvem a produção, o consumo e a circulação das obras. Ambos os recortes são importantes, embora com potencialidades diferentes. A Tabela 2 apresenta, em números e percentuais, os recortes analíticos dos 52 artigos.

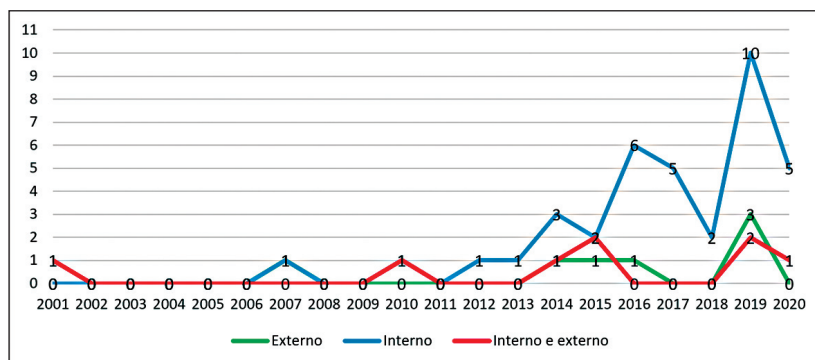
Tabela 2 – Recortes analíticos dos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Recorte	Interna	Externa	Interna e externa	Total
Número	38	7	8	52
Percentual	73	13,4	15,3	100

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Nota-se que as pesquisas em torno dos livros didáticos de Sociologia adotam, prioritariamente, a análise interna (73%) dos livros didáticos (ou manuais) de Sociologia. Isso pode ter relação ao interesse em identificar o que está sendo ensinado na disciplina de Sociologia, o que se relaciona a não consolidação de um conjunto de temas no currículo; algo que deve ser explorado em pesquisas futuras. Se por um lado temos um volume significativo de trabalhos que visam analisar o interior dos livros didáticos, por outro, ainda carecemos de mais análises que contextualizem a produção, os usos, os conteúdos, os discursos e a circulação desses livros didáticos (ou manuais) às dimensões políticas, culturais, educacionais, editoriais, econômicas etc. Os dados levantados nesta pesquisa apontam que as pesquisas envolvendo livros didáticos de Sociologia são pouco contextualizadas aos seus espaços de inserção. O Gráfico 3 apresenta a evolução dessas pesquisas por recorte analítico.

Gráfico 3 – Evolução no número de artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa, por tipo de recorte analítico.



Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020

Destacamos que dos 4 primeiros artigos publicados, 3 realizam análises internas e externas dos manuais (recortes analíticos), enquanto 1 se voltou à análise interna. Destacam-se, no conjunto dos artigos, um maior número de artigos que se voltam ao interior dos livros didáticos de Sociologia, sobretudo a partir de 2014. Nos anos seguintes às edições do PNLD de 2015 e 2018 observamos um volume significativo de artigos publicados. Entre 2019 e 2020, foram publicados 2 dossiês sobre livros didáticos de Sociologia.

Destacou Batista (1999) que a investigação em torno do livro didático no Brasil foi tomada como uma preocupação menor. No caso particular dos livros didáticos de Sociologia, considerando a sua reduzida presença nas escolas antes dos anos 2000 e o fato da disciplina não ser amplamente ofertada no ensino básico, nos leva a crer que tornou o interesse da comunidade acadêmica por esse recurso didático ainda menor. Ou seja, o objeto de pesquisa até então “não se mostrava” e, por isso, poucos pesquisadores se voltavam para ele. O primeiro trabalho que temos notícia de ter examinado nos manuais de Sociologia é a dissertação de mestrado, defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), por Olavo Machado (1996), e intitulada *O ensino de Ciências Sociais na escola média*.

Importa destacar que não encontramos artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) de Antropologia ou de Ciência Política, nem mesmo voltados ao ensino superior. O que encontramos foram artigos que, examinando livros didáticos de Sociologia contemplados no PNLD, buscaram observar a presença da Ciência Política (2 artigos) e da Antropologia (2 artigos). Também não identificamos artigos voltados à análise de livros didáticos de Ciências Sociais para o ensino fundamental.

Como destacou Choppin (2004), o livro didático é resultado de contextos socio-históricos, que apresentam variadas funções, tais como: a) de caráter referencial, ao trazer conteúdos; b) de caráter instrumental, ao apresentar-se como ferramenta de ensino-aprendizagem; c) de caráter ideológico, trazendo inscritas visões de mundo; d) de caráter político, por trazer ideologias e; e) de caráter documental, por trazer marcas históricas. Por isso, os livros didáticos podem ser estudados a partir de variados focos de análises.

Buscando observar quais foram os focos de análises desses artigos que criamos as seguintes categorias: a) “conteúdos”, quando preocupados prioritariamente em examinar quais e como os conteúdos estão presentes nos livros; b) “institucionalização”, quando preocupados em identificar o *status* da área das Ciências Sociais ou seu ensino; c) “recursos didático-pedagógicos”, quando voltados a examinar quais recursos didáticos estão presentes nas obras; d)

“usos”, quando a proposta é observar os usos dos livros didáticos por professores ou alunos; e) “sentidos da Sociologia”, refere-se à preocupação em saber qual sentido se dá à Sociologia na obra ou parte dela; f) “discussão metodológica”, quando se utiliza de uma análise para apontar caminhos metodológicos para a pesquisa manualística; g) “mercado editorial”, quando se utiliza de recursos da manualística para compreender o estágio/estado do mercado editorial brasileiro e; h) “metodologias e teorias”, quando a análise recai no propósito de identificar as metodologias presentes e quais teorias as fundamentam. Os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Foco de análise dos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Foco	a) Conteúdos	b) Institucionalização	c) Recursos didático-pedagógicos	d) Usos
Número	35	5	5	2
Percentual	67,2	9,6	9,6	3,8
Foco	e) Sentido da Sociologia	f) Discussão metodológica	g) Mercado editorial	h) Metodologias e teorias
Número	2	1	1	1
Percentual	3,8	1,9	1,9	1,9

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Observando o conjunto dos artigos notamos que a maior parte deles se voltam a analisar os conteúdos presentes nos manuais. Os demais focos de análise aparecem com reduzida participação nesse conjunto. Ao todo, foram 35 artigos que se voltaram a analisar conteúdos (alguns realizando análises de discurso). Nas análises de conteúdo e de discurso encontramos os “temas em destaque”. Tais temas em destaque são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Temas em destaque analisados nos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa e cujo foco foram a análise de conteúdo ou de discurso.

Tema	Gênero	Sociologia Católica	Temática étnico-racial	Antropologia	Ciência Política	Estado	Religião de matriz africana	
Nº	7*	4	3	2	2	2	1	
Tema	Clássicos da Sociologia	Refúgio/refugiado	Direitos Humanos	Movimentos sociais	Classes sociais	Senso comum	Família	Cidadania
Nº	1	1	1	1	1	1	1	1

Nota: *Os temas étnico-racial e feminismo aparecem uma vez cada, juntamente ao tema gênero, que é foco do artigo.

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Por meio da Tabela 4 observamos que o tema gênero foi objeto de atenção de 7 artigos, que se dedicaram a analisar os livros didáticos de Sociologia e a temática étnico-racial de 3 produções, o que nos parece ser reflexo de ações coletivas (que alcançaram importantes conquistas no campo do currículo e no campo legislativo), que visam a equidade entre gênero e raça; embora outros temas demandados por movimentos sociais tivessem sido objetos de análises de apenas 1 artigo, ou nenhum. A Sociologia católica foi a preocupação de 4 artigos. Ao todo encontramos 15 temas em destaque, envolvendo 29 artigos, o que representa 55,7% do volume total. Já Engeroff (2017) identificou que 23,3% das teses e dissertações voltavam-se para os temas em destaque; dados que apontam para a hipótese de que o tipo de pesquisa impacta nas escolhas dos problemas de investigação dos autores e autoras.

Tabela 5 – Principais métodos adotados pelos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Tipo	Análise de conteúdo	Análise do discurso	Análise de conteúdo e trajetórias	Revisão bibliográfica	Discussão metodológica	Entrevista	Observação	Entrevista e observação	Total
Número	38	7	1	2	1	1	1	1	52
Percentual	73	13,4	1,9	3,8	1,9	1,9	1,9	1,9	100

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Buscamos observar os métodos adotados pelos 52 artigos. As pesquisas adotaram, prioritariamente⁴, a análise de conteúdo e a análise do discurso. Contudo, nos chamou atenção a marginalidade dos procedimentos metodológicos no interior dos artigos. Considerando obras referenciais em análise de conteúdo, notamos que Bardin (2002), por exemplo, é citado em apenas 4 dos 38 artigos que se propuseram a utilizar tal metodologia. Nenhuma outra obra que tenha em seu título “análise de conteúdo” aparece nas 1.154 referências (dissertações, teses, artigos, capítulos de livros, livros e pesquisas de órgãos públicos e privados) mobilizadas pelos 52 artigos. Quanto às referências às obras voltadas à análise do discurso, vamos encontrar um pequeno volume. A Tabela 6 apresenta esses dados.

Tabela 6 – Referências sobre a análise do discurso presente nas referências dos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Nº	Obra
2	BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
2	ORLANDI, Eni Pulcinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
1	CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.
1	CHARTIER, A., & HÉBRARD, J. (1995). Discursos sobre a leitura: 1880-1980. São Paulo, SP: Ática.
1	FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
1	MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. 3ª ed. Campinas - São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.
1	MARTINS, Isabel. Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. Proposições, v.17, n. I (49), p.117-136, 2006.
1	ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2009.
1	PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
1	PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

⁴ Consideramos apenas o método predominantemente adotado em cada artigo, ainda que marginalmente tenham sido mobilizados outros.

Examinando as referências dos 52 artigos observamos uma preocupação secundária com as discussões (e apresentações) metodológicas, sobretudo no que se refere às fundamentações teóricas para tais discussões. Também observamos que as referências que se enquadram no campo da manualística são pouco mobilizadas no conjunto dos artigos examinados.

Destacamos que análises mais aprofundadas e com recortes de análises focadas nas metodologias ou nas bases teóricas desses artigos carecem de estudos futuros. Aqui, a preocupação central é apresentar um panorama da produção científica, proposta típica das pesquisas denominadas estados da arte; o que corrobora para a compreensão das configurações do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia.

Passamos a observar as principais referências bibliográficas que embasam os 52 artigos encontrados, dados que apresentamos por meio da Tabela 7. Tal observação visa identificar se existem “referências” consolidadas, ainda que, no Brasil, a manualística voltada aos livros didáticos de Sociologia seja recente, como já demonstrado por meio do Gráfico 1.

Tabela 7 – Trabalhos que foram referências em cinco ou mais artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

N.	Título	Autoria / ano	Tipo
15	A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos.	MEUCCI, Simone (2000)	Dissertação
11	Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de Sociologia.	MEUCCI, Simone (2014)	Artigo
8	Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas.	MEUCCI, Simone (2007)	Artigo
7	Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.	MEUCCI, Simone (2011)	Livro
7	A Sociologia volta à escola: Um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil.	SARANDY, Flávio Marcos Silva (2004)	Dissertação
6	O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007).	CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo (2007)	Tese
6	História das ideias pedagógicas.	SAVIANI, Dermeval (2007)	Livro

N.	Título	Autoria / ano	Tipo
6	O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas.	SILVA, Ilze Luciana Fiorelli (2010)	Cap. De livro
5	A Sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica.	CIGALES, Marcelo Pinheiro (2014)	Dissertação
5	O livro didático em questão.	FRETTAG, Barbara; MOTTA, Valéria R.; COSTA, Wanderley F. da. (1989)	Livro
5	A Sociologia no Ensino Médio: desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.	SILVA, Ilze Luciana Fiorelli (2007)	Artigo
5	Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.	OLIVEIRA, Amurabi (2013)	Artigo

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Observamos que as referências mais recorrentes nos 52 trabalhos foram publicadas até o ano de 2014. Os trabalhos mais citados foram a dissertação de mestrado (2000, 2011⁵) de Meucci e dois de seus artigos (2007, 2014), que são desdobramentos de sua dissertação. A qualidade, o ineditismo e o pioneirismo (em examinar obras da primeira metade do século XX)⁶ das três produções de Meucci, assim como sua presença em outros espaços relacionados ao ensino de Sociologia, explica, em alguma medida, a recepção desses trabalhos. Se Meucci apresentou ineditismo ao examinar manuais de Sociologia da primeira metade do século XX, Flávio Marcos Silva Sarandy (2004) inaugurou as análises de livros didáticos de Sociologia do início do século XXI, tornando sua dissertação de mestrado amplamente conhecida no interior do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. A hipótese levantada por Goulart e Sousa (2019) de que Basil Bernstein (por sua contribuição ao tema da recontextualização) seria uma referência importante para os estudos do livro didático de Sociologia, não se confirma no conjunto dos artigos publicados sobre o tema. Bernstein é citado por apenas 2, dos 52 artigos em análise.

A despeito de predominar pesquisas que se voltaram aos livros didáticos contemplados no PNLD, as referências mais citadas tratam de manuais da pri-

⁵ Versão de sua dissertação em forma de livro, lançada pela editora Hucitec.

⁶ Antes de Meucci, em 1996, Machado já examinava, em dissertação de mestrado, 4 livros didáticos de Sociologia, editados entre os anos de 1985 e 1994. Contudo, tal trabalho não teve a mesma repercussão dos trabalhos de Meucci (2000, 2011, 2014).

meira metade do século XX. Isso pode ser explicado, em parte, por dois aspectos: a) pela escassez de pesquisas com esse recorte, o que faz com que não haja um espraiamento de referências quando o referido período é abordado; e b) a recorrente presença de um breve retrospecto da história do ensino da Sociologia no Brasil. Importa destacar que a maior frequência de uma obra ou autor no conjunto das referências não significa, necessariamente, que a obra (ou o autor) é mobilizada como principal embasamento teórico ou analítico.

Ao todo, os 52 artigos trazem 1.292 referências, sendo dessas 133 normativas federais (Brasil), 2 estaduais (Santa Catarina) e 3 normativas estrangeiras (espanholas). A existência de programa nacional voltado ao livro didático, de Lei federal que tornava, até 2017, obrigatório o ensino de Sociologia e de diretrizes nacionais que impactaram positiva e negativamente na presença da disciplina no currículo, explicam, em grande parte, o maior volume de citações de normativas federais. Nota-se que, dentre as 1.154 referências (as dissertações, teses, artigos, capítulos de livros, livros e pesquisas de órgãos públicos e privados), identificamos poucos trabalhos citados por mais de 4 artigos que compõem o *corpus* de nossa análise. Isso evidencia uma fraca rede entre esses trabalhos, pesquisadores e pesquisadoras. Dos 52 artigos, apenas 7 deles aparecem nas referências de 5 ou mais artigos. Esses dados revelam aspectos de um subcampo ainda em processo de consolidação, este carecendo, em grande medida, de outros subcampos de pesquisa para fundamentar os artigos publicados.

Sabemos que uma possível rede se forma a partir de autores, quando esses mantêm diálogos entre si. No caso de análise bibliométrica, uma rede se materializa quando um conjunto de trabalhos se referenciam de forma mútua, tecendo uma rede de referências interligadas. Por isso, buscamos examinar os autores mais citados nos 52 artigos⁷. Os dados coletados e organizados são apresentados na Tabela 8.

⁷ Não é a proposta aqui realizar um estudo de redes, algo que julgamos importante, mas que demanda outra metodologia e um espaço maior.

Tabela 8 – Autores que tiveram cinco (05) ou mais trabalhos referenciados nos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Nº de trabalhos referenciados	Nº total de citações recebidas	Autores
17	23	OLIVEIRA, Amurabi
15	22	BOURDIEU, Pierre
14	56	MEUCCI, Simone
10	15	CIGALES, Marcelo Pinheiro.
9	11	BODART, Cristiano das Neves
8	8	AZEVEDO, Fernando de*.
6	10	MORAES, Amaury César
6	7	MARX, Karl
6	6	CARVALHO, Marta Maria Chagas de.
5	11	MICELI, Sérgio
5	6	FERNANDES, Florestan.
5	6	HANDFAS, Anita

Nota: *Não foram consideradas as citações a obras didáticas/manuais.

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Observando a Tabela 8 notamos que dentre os autores e autoras com maior número de trabalhos referenciados no *corpus* de nossa análise, 5 possuem publicações que analisam livros didáticos de Sociologia, sendo eles, por ordem de maior volume, Amurabi de Oliveira (17), Simone Meucci (14), Marcelo Pinheiro Cigales (10), Cristiano das Neves Bodart (9) e Marta Maria C. de Carvalho (6). Esses dados reforçam a hipótese⁸ de que não há uma rede bem constituída ou consolidada entre os pesquisadores e as pesquisadoras que se dedicam, em alguma medida, ao tema em questão.

⁸ Para comprovar tal hipótese é necessário um estudo de redes que envolva autores/as e artigos, o que não nos propomos a fazer neste artigo.

O perfil dos autores

Passamos, nesta seção, a examinar aspectos constituintes do perfil dos autores e das autoras dos 52 artigos, o que fazemos considerando o ano de publicação de seus textos. Observando a autoria, notamos que 19 artigos (36,5%) foram produzidos em coautoria; sendo que 18 possuem dois autores ou autoras e 1 artigo tem 5 autores ou autoras. Na pesquisa de Bodart e Tavares (2020), envolvendo os artigos sobre o ensino de Sociologia, constatou-se que a coautoria aparece em 41,5% dos artigos publicados em periódicos de estrato superior nas áreas de Sociologia, Educação e Ensino. Parece ser uma regularidade do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, a tendência de artigos assinados por apenas um pesquisador ou pesquisadora.

Ao todo, os 52 artigos envolveram 58 autores e autoras, sendo 40% do sexo masculino e 60% do sexo feminino. A maior participação de mulheres também foi apontada no estado da arte das teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia (BODART; CIGALES, 2017), das teses e dissertações sobre livro didático de Sociologia (ENGERROFF, 2017), dos dossiês sobre ensino de Sociologia (BRUNETTA; CIGALES, 2018), dos artigos sobre o ensino de Sociologia publicados em periódicos de estratos superiores (BODART; TAVARES, 2020), dos artigos sobre a história do ensino de Sociologia (ENGERROFF; CIGALES; THOLL, 2017), assim como dos artigos apresentados no GT “O livro didático de Ciências Sociais: avanços e desafios”, do V ENASEB, em 2017 (GOULART; SOUSA, 2019). Todas essas pesquisas apontam para uma maior participação autoral de mulheres no subcampo do ensino de Sociologia.

A tabela 9 apresenta os autores e as autoras dos 52 textos, destacando aqueles ou aquelas que mais participam com artigos no *corpus* desta pesquisa.

Tabela 9 – Autores* dos artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Autor/a	Nº de artigos	Vínculo institucional**
Marcelo Pinheiro Cigales	5	UFSC
Amurabi de Oliveira	4	UFSC
Simone Meucci	4	UFPR
Ana Martina Baron Engeroff	3	UFSC
Cristiano das Neves Bodart	2	UFAL
Guilherme Fernando Schnekenberg	2	SEE-MG

Autor/a	Nº de artigos	Vínculo institucional**
Renato Kendy Hidaka	2	IFSP
Silvia Helena Andrade de Brito	2	UFMS
Demais autores com 1 artigo publicado:		
Alessa Coelho Lauriano (UFPR); Ana Carolina Araújo de França (UFRJ); Anderson Felipe dos anjos Duarte (Fundaj); André Rocha Santos (IFSP); Angélica Gomes da Silva Gouvêa (n/e); Anicélia Ferreira da Silva (Fundaj); Bárbara de Souza Fontes (CP II); Beatrice Cavalcante Limoeiro (CP II); Beatriz de Melo Silva (UEL); Caroline Souza Castro (CP II); David Gonçalves Soares (UFRJ); Décio Gatti Júnior (UFU); Diane Macedo (UFSC); Diego Pontes (UFPR); Elaine Aparecida Teixeira Pereira (UFSC); Elizandra Cristina Rodrigues da Silva (UFAL); Ellen Fernanda Araújo (UFRJ); Erinaldo Ferreira Carmo (CA- UFPE); Ewerton Diego de Souza (UFAL); Fernanda Di Flora (UEL); Gabriela Sebba Abdo (IFSP); Gabriella Romagnoli Chagas (UEL); Heloisa C. Domingos (UFSC); Jefferson Evanio da Silva (Fundaj); Joanildo Albuquerque Burity (Fundaj); Jose Jairo Vieira (UFRJ); Julia Polessa Maçaira (UFRJ); Kênia Mara Gaedtke (UFSC); Kira Mahamud Ângulo (FED-Espanha); Laís Celis Merissi (UFPR); Luiz Felipe Guimarães Bom (CP II); Marcela de Oliveira Nunes (UEM); Marcelo Sales Galdino (SEDUC-PE); Marcia Menezes Thomaz Pereira (UERJ); Maria Aparecida Bridi (UFPR); Maria Auxiliadora Cavazotti (UFPR); Maria das Dores Daros (UFSC); Mariane da Silva Pisani (UFSC); Natan Schmitz Kremer (UFSC); Patrícia dos Santos Dotti do Prado (UFPR); Rachel Tomás dos Santos Abrão (UFSC); Ricardo Cortez Lopes (IBCMED); Ricardo Pereira da Silva (UFSCAR); Rodrigo Moreira Vieira (IFPA); Sandra Maria de Oliveira (PMU-MG); Silas Cassio Gomes Nascimento (UFPE); Tamara Vieira (SEED/PR); Thayene Gomes Cavalcante (SSE-PB); Valci Melo Silva dos Santos (UFAL) e Vinícius Carvalho Lima (IFRJ).		

Nota: *Foi considerado coautor. **Na data de publicação do artigo. Para os vínculos institucionais não encontrados usamos “n/e”.

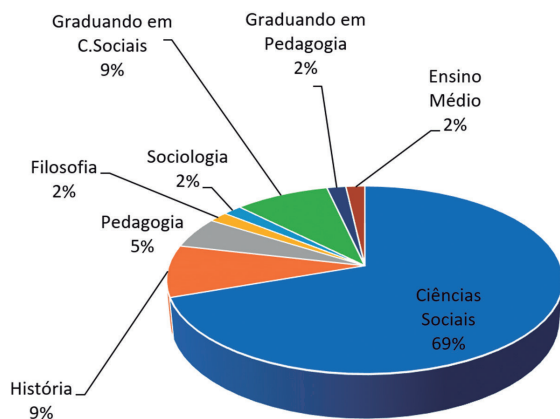
Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Os 4 autores/as que mais publicaram artigos que analisam livros didáticos (ou manuais) de Sociologia estavam, na data da coleta dos dados, vinculados às universidades localizadas no Sul do Brasil, sendo dois docentes e dois discentes de pós-graduação *stricto sensu*. Os autores e autoras que mais publicaram artigos foram, respectivamente: Cigales (5 artigos), que na época desenvolvia pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* sobre manuais de Sociologia; Oliveira (4 artigos), docente (UFSC), pesquisador do ensino de Sociologia e orientador de doutoramento de Cigales (UFSC); Meucci (4 artigos), docente (UFPR) e pesquisadora do ensino de Sociologia, cujos artigos são desdobramento de sua dissertação de mestrado e; Engerroff (3 artigos), mestranda, cujo tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Ciências Sociais e de sua dissertação se voltam aos livros didáticos; ambos trabalhos orientados por Oliveira, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Nos motivamos pela hipótese de que a identidade em comum dos pesquisadores seja a formação inicial (a graduação), buscamos observar qual é a

graduação dos(as) autores. Assim, observamos que 80% dos autores e coautores, ou estavam cursando, ou eram formados em Ciências Sociais, ou em Sociologia⁹. Quando consideramos apenas o(a) primeiro(a) autor(a), esse percentual é um pouco maior, 87%. No recorte de Bodart e Tavares (2020), o percentual de graduados em Ciências Sociais foi de 73,8%; no recorte de Brunetta e Cigales (2018), 88%. No GT “O livro didático de Ciências Sociais: avanços e desafios”, proposto no V ENESEB (2017), quase a totalidade dos autores eram graduados em Ciências Sociais (GOULART; SOUSA, 2019). Esses dados nos levam a concluir que o volume maior de autores oriundos das Ciências Sociais não é exclusiva de um recorte do subcampo do ensino de Sociologia voltado aos livros didáticos, mas de todo o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. Os dados que coletamos e sistematizamos são apresentados de forma detalhada nos Gráficos 4 e 5.

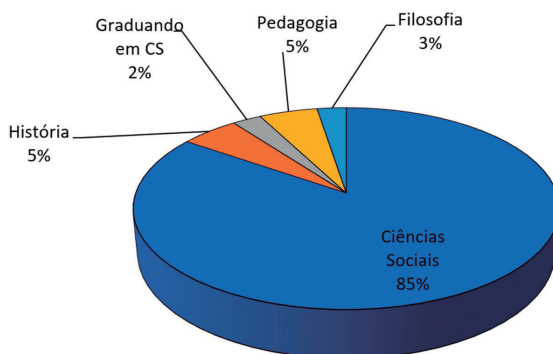
Gráfico 4 – Perfil de formação inicial de todos dos autores e autoras de artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

⁹ Não foi possível observar o grau (licenciatura ou bacharelado) por falta de informações nos currículos *lattes* dos autores e das autoras.

Gráfico 5 – Perfil de formação inicial dos primeiros autores e autoras de artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Os dados apresentados nos gráficos 4 e 5 corroboram para concluirmos que as pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia são produzidas por autores e autoras oriundos das Ciências Sociais. Buscamos examinar a titulação dos autores e coautores; dados que apresentamos nas tabelas 10 e 11.

Tabela 10 – Perfil dos autores e coautores que publicaram artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Escolaridade/ titulação	Doutor	Doutorando	Mestre	Mestrando	Graduado	Graduando	Ensino médio
Número	21	7	14	4	5	6	1
Percentual	36%	12%	24%	7%	8%	10%	2%

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Tabela 11 – Perfil dos autores (1º autor) que publicaram artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Escolaridade/ titulação	Doutor	Doutorando	Mestre	Mestrando	Graduado
Número	15	7	12	3	4
Percentual	37%	17%	29%	7%	5%

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Considerando autores e coautores, notamos que 72% possuíam titulação de mestre ou doutor. Examinando apenas os primeiros autores, esse percentual sobe para 83%. De forma específica, observamos que as pesquisas são produzidas, em sua maioria, por doutores. Dentre os autores que publicaram artigos em dossiês sobre o ensino de Sociologia, Brunetta e Cigales (2018) identificaram que 88,8% eram doutores ou mestres, dados próximos das nossas constatações. Em levantamento com o mesmo recorte de Brunetta e Cigales (2018), Bodart e Souza (2017) observaram um percentual de 84,7%. Já dentre os autores de artigos sobre a história do ensino de Sociologia, esse percentual foi de 83,8% (ENGERROFF; CIGALES; THOLL, 2017). A fim de examinar a área de origem das titulações, recorreremos ao currículo *lattes* dos autores e autoras para coletar essa informação. Os dados são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Perfil dos autores portadores de títulos de pós-graduação *stricto sensu* que publicaram artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Área	Doutores	Doutorandos	Mestrandos	Mestres	Total
Sociologia*	10	3	3	2	18
Educação	6	1	0	4	11
Ciência Política	2	0	0	0	2
Ciências Sociais	1	2	1	6	10
Antropologia	1	1	0	0	2
Outros	0	0	0	2	2
Total	20	7	4	14	45

Nota: *Cursos de Sociologia e de Sociologia Política.

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Em recorte maior, examinando para as teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia, Bodart e Cigales (2017) notaram um certo equilíbrio entre as áreas de Ciências Sociais e Educação. Observando as titulações dos autores e autoras dos artigos que aqui examinamos, notamos uma predominância de titulados em programas das áreas das Ciências Sociais (71,1%) sobre titulados em programas de Educação (24,4%). Dentre os doutores e mestres autores de artigos publicados em dossiês sobre o ensino de Sociologia, Brunetta e Cigales (2018) identificaram percentuais muito próximos. Engeroff (2017), em sua pesquisa sobre as teses e dissertações sobre livros didáticos de Sociologia, notou que 63,3% dos trabalhos que foram defendidos em programas de pós-gradu-

ação *stricto sensu* eram em Ciências Sociais; já nos programas de Educação, o percentual foi de 36,7%. Esses dados revelam que, a despeito da importante participação de titulados em Educação, a participação de mestres e doutores nas Ciências Sociais é maior. Contudo, podemos inferir a partir dos dados encontrados por esta pesquisa, assim como as demais pesquisas de estado da arte já publicadas, que o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia está vinculado aos campos da Educação e da Sociologia. A identidade profissional que aproxima os pesquisadores não é o doutorado, mas a formação inicial: Ciências Sociais. Nesse sentido, compreender o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia demanda reconhecer a importância da formação inicial dos agentes sociais na constituição de uma “comunidade acadêmica” que se mobiliza em torno desse tema.

Em 2011, Handfas afirmava que “ainda [eram] poucas as pesquisas que buscam pensar sociologicamente o ensino de Sociologia” (HANDFAS, 2011, p. 398). Tal afirmativa deu-se frente à constatação de que a maior parte das teses e dissertações defendidas até aquele momento eram oriundas de programas de pós-graduação em Educação. Passados dez anos da pesquisa de Handfas (2011), constatamos em nosso recorte que há, dentre os que vêm se debruçando sobre os livros didáticos (ou manuais) de Sociologia, um volume maior de pesquisadores pós-graduados da área da Sociologia.

Outro aspecto importante para compreender um campo ou um subcampo está em identificar as instituições presentes em seu interior. Por isso, buscamos observar o vínculo institucional dos autores na época em que seus artigos foram publicados. Os dados são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 – Vínculo institucional dos autores que publicaram artigos científicos, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Instituição	Nº de autores	Região	Instituição	Nº de autores	Região
UFSC	11	Sul	IFRJ	1	Sudeste
UFPR	7	Sul	PMU-MG	1	Sudeste
CP II	5	Sudeste	SEDUC-PE	1	Nordeste
UFRJ	5	Sudeste	SEE-MG	1	Sudeste
FUNDAJ	4	Nordeste	SEED-PR	1	Sul
UFAL	4	Nordeste	SSE-PB	1	Nordeste
IFSP	3	Sudeste	UEM	1	Sul
UEL	3	Sul	UERJ	1	Sudeste

Instituição	Nº de autores	Região	Instituição	Nº de autores	Região
CA- UFPE	1	Nordeste	UFMS	1	Centro-Oeste
FED-Espanha	1	Exterior	UFPE	1	Nordeste
IBCMED	1	Sudeste	UFSCAR	1	Sudeste
IFPA	1	Norte	UFU	1	Sudeste

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) destacou-se como a instituição mais representada (11 autores), seguida da Universidade Federal do Paraná (7 autores). Há um volume maior de autores vinculados às Instituições de Ensino Superior localizadas no Sudeste (10) e no Nordeste (6). O Sul aparece com 5 instituições, o Norte e o Centro-Oeste com 1 cada. Essa mesma concentração foi constatada por Bodart e Cigales (2017) ao examinar a vinculação institucional dos autores de teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia. A produção científica que analisa livros didáticos oriundas da UFSC está relacionada diretamente à atuação do professor Amurabi Oliveira como autor e orientador, o que aponta para o entendimento de que são os autores que, em alguma medida, têm conformado o subcampo em análise.

Por fim, buscamos examinar se os autores tiveram, até a data da publicação de seus artigos, experiência na docência no ensino básico, isso por termos por hipótese ser comum pesquisadores se voltarem aos objetos presentes em seus cotidianos ou que marcaram suas biografias. Brunetta e Cigales (2018) observaram que dentre os que assinavam os artigos publicados em dossiês sobre o ensino de Sociologia, 58,7% apresentavam em seus currículos ter atuado, ou estar atuando, como docente na educação básica. No mesmo recorte, Bodart e Souza (2017) observaram o percentual de 63,1%. No caso dos artigos que se voltam à análise de livros didáticos de Sociologia notamos que 57,8% dos autores e coautores possuíam experiência como docentes no ensino básico. Dentre os primeiros autores, 67,5% possuíam tal experiência. Os dados nos possibilitam inferir que existe uma clara correlação entre tema da pesquisa e docência no ensino básico, a qual proporciona o contato direto com o objeto e as experiências proporcionadas por ele, o que pode ser um dos fatores explicativos dessa forte correlação.

O fim dos livros disciplinares no PNLD, inclusive de Sociologia, e a substituição por obras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Sociologia, Geografia, Filosofia e História)¹⁰ em um só título (composto por seis volumes), certamente impactará o “retrato” da pesquisa sobre o livro didático face ao

¹⁰ Forma como se organizam as disciplinas de Humanidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

ensino de Sociologia. Tal mudança pode vir a fomentar novas pesquisas sobre livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, direcionando o olhar dos pesquisadores para novos problemas, inclusive visando entender o lugar da Sociologia nesse novo arranjo do PNL D.

Considerações finais

Este artigo apresentou um retrato de parte importante das produções acadêmicas sobre o tema. Ainda que a proposta central tenha sido apresentar o estado da arte, nos arriscamos em indicar algumas hipóteses para as configurações identificadas, bem como responder a algumas questões suscitadas. Certo de que este esforço não dá conta de toda a produção existente, nem mesmo de explicar tal retrato, mas se mostra profícuo para situar pesquisadores e interessados quanto ao que tem sido produzido no Brasil, bem como apresentar aspectos para a compreensão de como o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia vem se configurando.

Dentre os aspectos que conformam o retrato que apresentamos, destacamos a reduzida presença de artigos que tomam os livros didáticos das Ciências Sociais como objeto de análise ou como artefato histórico. Nota-se que os artigos não se concentram em poucos periódicos, favorecendo sua divulgação. O que, por outro lado, evidencia a não recepção recorrente do tema em uma mesma revista. Ainda sobre a recepção dos artigos em revistas, podemos inferir que espaços de maior prestígio social – os periódicos de estratos superiores – vêm sendo “ocupado” de forma ainda incipiente.

Os elementos aqui destacados nos permitem apontar algumas hipóteses – que precisam ser exploradas em pesquisas futuras – que podem explicar essa configuração, são elas: a) a carência do uso de metodológicas mais profícuas; b) o fato de ser recente o interesse pelo tema; e c) a recente circulação e o consumo de livros didáticos de Sociologia no ensino médio, o que ocorreu apenas no ano de 2012, com a inclusão da Sociologia no PNL D. Se por um lado, os primeiros artigos publicados se voltaram para as análises históricas e a institucionalização da Sociologia, os mais recentes voltam-se para os livros contemplados no PNL D. É justamente após a entrada da Sociologia nesse programa, que ocorreu a expansão do volume de artigos publicados sobre os livros didáticos dessa disciplina. Fato também contemporâneo à expansão dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais e à manutenção da oferta da disciplina no ensino médio.

As pesquisas em torno dos livros didáticos de Sociologia adotam, prioritariamente, a análise interna dos livros, destacando-se a análise de conteú-

dos, seguida do interesse em compreender os seus sentidos. Esta pesquisa, sendo um estado da arte, cumpre o importante papel de proporcionar bases para futuras pesquisas que venham a explorar essa configuração. Contudo, em geral, as pesquisas não se voltam de forma detida aos procedimentos teóricos-metodológicos, constatação que abre caminho para futuras pesquisas, que venham a fazer uma produção da Sociologia em torno dos livros didáticos. Julgamos serem necessárias pesquisas futuras que melhor explorem as bases teóricas e metodológicas que vêm sendo utilizadas nessas pesquisas. Dentre os artigos que fazem análises de conteúdos, o tema “gênero” apareceu mais vezes, seguido da temática “étnico-racial”, o que parece ser reflexo dos movimentos sociais e por serem temáticas relativamente novas nos livros didáticos, tendo despertado o interesse dos pesquisadores.

Quanto ao perfil dos autores, há um número maior de: a) mulheres; b) autores com formação inicial nas Ciências Sociais; c) mestres e doutores em Sociologia; e d) autores com alguma experiência na docência do ensino básico.

Os dados encontrados nos possibilitam inferir que a compreensão das dinâmicas de publicação de artigos sobre livros didáticos de Sociologia passa, necessariamente, pela observação das dinâmicas no currículo do ensino médio, nos programas educacionais e na formação de professores de Sociologia.

Em síntese, podemos afirmar que, embora recente, o avanço quantitativo é considerável, contudo, ainda insuficientemente para formar uma ampla rede de pesquisadores – o que revela um subcampo de pesquisa ainda em processo de consolidação. É certo que uma pesquisa como esta, voltada a apresentar o estado da arte, não dá conta de muitas dimensões que ainda precisam ser exploradas, sobretudo de caráter qualitativo. Também é adequado afirmar que esta pesquisa apresenta importante contribuição para os que desejam conhecer essa parte do subcampo do ensino de Sociologia, dedicada aos estudos dos manuais escolares; fato que reduz a possibilidade de “andarmos em círculos” quando se trata de análises de livros didáticos de Sociologia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. *In*: ABREU, M. (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas; São Paulo: Mercado das Letras, 1999. p. 529-576.

BODART, C. das N. A construção conceitual e empírica do “subcampo” do ensino de Sociologia. *In*: BODART, C. das N.; SILVA-SAMPAIO, R. **O ensino de Sociologia no Brasil**. Maceió: Café com Sociologia, 2019. p. 11-38. v.2.

BODART, C. das N.; CIGALES, M. P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, Fortaleza, v. 48, p. 256-281, 2017.

BODART, C. das N.; SOUZA, E. D. de. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 53, p. 453-557, 2017.

BODART, C. das N.; TAVARES, C. dos S. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, Fortaleza, v. 51, n. 1, 2020.

BODART, C. das N.; TAVARES, C. dos S. Configurações territoriais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934-2017): disputas e implicações. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, 2019.

BODART, C. das N.; TAVARES, C. dos S. Programas de fomento à expansão do ensino superior e oferta dos cursos de Ciências Sociais no Brasil (1999-2017). **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 2, n. 1. p. 07-29, jan./jul., 2018.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1993. p. 122-155.

BRUNETTA, A. A.; CIGALES, M. P. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). **Latitude**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 148-171, 2018.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

ENGERROFF, A. M. B. **Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia**. 2017. 110 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ENGERROFF, A. M. B.; CIGALES, M.; THOLL, J. Quem conta a História do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 65-87, 2017.

GOULART, D. C.; SOUSA, D. T. de. O livro didático de Ciências Sociais, contribuições e disputas na construção do campo de ensino de Ciências Sociais. *In*:

CARUSO, H.; SANTOS, M. B. dos (org.). **Rumos da Sociologia na educação básica**: ENESEB 2017, reformas, resistências e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2019. p. 147-157.

HANDFAS, A. O que temos pesquisado sobre os livros didáticos de sociologia? *In*: GONÇALVES, D. N.; MOCELIN, D. G.; MEIRELLES, M. (org.). **Rumos da sociologia no ensino médio**. Porto Alegre, Cirkula, 2016. p.131-142.

HANDFAS, A. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: Um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-Legere**, Natal, v. 1, n. 9, 23 out. 2011.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**, São Paulo, n. 74, p. 43-59, jul./dez. 2012. Publicado em julho de 2014.

HANDFAS, A. SANTOS, M. B. O livro didático de Sociologia em debate. *In*: GONÇALVES, D. N. (org.). **Sociologia e juventude no ensino médio**: formação, PIBID e outras experiências. Campinas: Pontes, 2013. p. 75-86.

MACHADO, O. **O ensino de ciências sociais na escola média**. 1996. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MEUCCI, S. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, Porto Alegre, v.2, n.3, p. 209-232, jan./jun. 2014.

MEUCCI, S. **Institucionalização da sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MEUCCI, S. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 31-66, jan./jun. 2007.

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. 2000. 158 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MOCELIN, D. G. O ensino de Sociologia e seu subcampo. *In*: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. das N.; CIGALES, M. P. **Dicionário do ensino de Sociologia**. Maceió: Café com Sociologia, 2020. p. 397-401.

SARANDY, F. M. S. **A Sociologia volta à escola**: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em

Sociologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

Anexo 1 – Lista dos artigos científicos encontrados no levantamento, que tomam os manuais/livros didáticos de Sociologia como objeto ou fonte de pesquisa.

Ano	Título	Revista	Autoria
2001	Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil.	Estudos de Sociologia	Simone Meucci
2007	Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas.	Mediações	Simone Meucci
2010	A produção de manuais didáticos e o ensino de Sociologia na escola média em dois momentos históricos (1935-1989).	Revista HISTEDBR On-Line	Silvia Helena Andrade de Brito
2010	O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946).	Revista HISTEDBR On-line	Maria Auxiliadora Cavazotti
2012	O ensino de sociologia e a organização do trabalho didático no Colégio Pedro II (1925-1945).	Revista Brasileira de História da Educação	Silvia Helena Andrade Brito
2013	A Antropologia no Ensino Médio: uma análise a partir dos livros didáticos.	Cadernos de Estudos Sociais	Amurabi Oliveira
2014	Dilemas da sociologia no Brasil: análise sobre os manuais escolares de Amaral Fontoura e Fernando de Azevedo.	Alabastro	Marcelo Cigales
2014	Os Movimentos Sociais no Livro Didático de Sociologia: Ensinar sobre a luta ou ensinar a lutar?	Perspectiva Sociológica	Vinícius Carvalho Lima
2014	Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia.	Revista Brasileira de Sociologia-RBS	Simone Meucci
2014	Ideias pedagógicas de uma sociologia cristã: notas sobre um compêndio de sociologia da década de 1940.	Revista HISTEDBR On-line	Marcelo Cigales
2014	Sociologia na escola: A abordagem de temáticas clássicas das ciências sociais nos livros didáticos.	Saberes em Perspectiva	Julia Polessa Maçaira
2015	A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNL D 2015.	Ciências Sociais Unisinos	Amurabi Oliveira e Marcelo Pinheiro Cigales
2015	Desafios de adoção do livro didático de sociologia e formação continuada de professores.	Em Debate	Thayene Gomes Cavalcante e Anicélia Ferreira da Silva

Ano	Título	Revista	Autoria
2015	O índio e o negro nos livros didáticos de Sociologia adotados no PNLD.	Revista Brasileira de História & Ciências Sociais	Erinaldo Ferreira Carmo e Silas Cassio Gomes Nascimento
2015	A sociologia cristã e o pensamento de Alceu Amoroso Lima em um colégio católico de formação de professoras em Santa Catarina.	Revista Brasileira de História da Educação	Maria das Dores Daros e Elaine Aparecida Teixeira Pereira
2015	Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: notas sobre um manual da década de 1940.	Revista Café com Sociologia	Marcelo Cigales
2016	Interesses econômicos que incidem sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 e o guia do livro didático de Sociologia.	Criativa educativa	Ricardo Pereira da Silva
2016	Cidadania e ensino de sociologia nos manuais do professor dos livros didáticos aprovados no PNLD 2015.	Estudos de Sociologia	Amurabi de Oliveira e Ana Martina Baron Engerhoff
2016	A Antropologia na educação básica: uma análise de três livros didáticos.	Perspectiva Sociológica	Bárbara de Souza Fontes
2016	Tramas discursivas presentes nos manuais didáticos de sociologia aprovados no PNLD 2012.	Perspectiva Sociológica	Luiz Felipe Guimarães Bon
2016	A Sociologia no ensino médio: A temática dos Direitos Humanos nos Livros Didáticos.	Revista Café com Sociologia	Anderson Felipe dos anjos Duarte
2016	O ensino de Sociologia: limites e possibilidades para a efetivação da temática étnico-racial no livro didático.	Revista Inter-Legere	Ana Carolina Araújo de França
2016	Gênero e diversidade sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia.	Revista Urutágua	Marcela de Oliveira Nunes e Gabriella Romagnoli Chagas
2017	Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica.	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais	Valci Melo Silva dos Santos
2017	A pesquisa como ferramenta de ensino em sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes.	Ciências Sociais Unisinos	David Gonçalves Soares
2017	Gênero e sexualidade como temas da Sociologia escolar: uma comparação entre livros didáticos (PNLD 2012 e 2015).	Perspectiva Sociológica	Beatrice Cavalcante Limoeiro
2017	Páginas contingentes: gênero e sexualidade no livro didático da Sociologia hoje.	Perspectiva Sociológica	Diego Pontes

Ano	Título	Revista	Autoria
2017	Representações sobre arranjos familiares em livros de Sociologia do Programa Nacional do Livro Didático de 2015.	Teoria e Prática da Educação	Angélica Gomes da Silva Gouvêa e Jose Jairo Vieira
2018	Gênero e sexualidades nos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015.	Revista Ártemis	Diane Macedo, Heloisa C. Domingos, Mariane S. Pisani, Natan S. Kremer e Rachel T. S. Abrão
2018	Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil.	Revista Pós-ciências Sociais	Ana Martina Baron Engeroff e Amurabi Oliveira
2019	A autonomia na mediação didática de professores de Sociologia do Ensino Médio diante dos livros didáticos.	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais	Marcelo Sales Galdino
2019	O conceito de Estado nos livros didáticos de sociologia para o ensino médio.	Colloquium Socialis.	Renato Kendy Hidaka e Rodrigo Moreira Vieira
2019	A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos Livros Didáticos de Sociologia no PNLD 2015.	Em tese	Guilherme Fernando Schnekenberg e Maria Aparecida Bridi
2019	A sociologia católica de Francisca Peeters na constituição do campo educacional brasileiro na década de 1930.	Em tese	Marcelo Cigales
2019	As Ciências Sociais e os manuais escolares: dependência mútua e responsabilidade social.	Em tese	Kira Mahamud Ângulo e Ana Martina Baron Engeroff
2019	Gênero e currículo: olhares do feminismo negro e decolonial sobre um livro didático de Sociologia.	Em tese	Marcia Menezes Thomaz Pereira
2019	Manuais didáticos e currículo de sociologia: uma análise pós-estruturalista.	Em tese	Jefferson Evanio da Silva e Joanildo Albuquerque Burity
2019	O conceito de classe: os livros didáticos de sociologia e a proposta de EP Thompson.	Em tese	Kênia Mara Gaedtker
2019	Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas.	Em tese	Cristiano das Neves Bodart e Ewerton Diego de Souza

Ano	Título	Revista	Autoria
2019	Para entender sociologia: os manuais escolares de Maria Olga Mattar.	Em tese	Patrícia dos Santos Dotti do Prado
2019	O gênero como conteúdo escolar da Sociologia: uma análise dos livros didáticos de Sociologia do PNLD 2018.	Perspectiva Sociológica	Caroline Souza Castro
2019	A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares: Noções de Sociologia e Educação.	Revista Brasileira de História da Educação	Sandra Maria de Oliveira e Décio Gatti Júnior
2019	Leviatã para jovens? O conceito de Estado nos livros didáticos de Sociologia.	Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem	André Rocha Santos e Alessa Coelho Lauriano
2019	A (Ciência) Política como saber escolar e os livros didáticos de Sociologia do PNLD 2015.	Sociologias Plurais	GF Schnekenberg
2019	Implementação do Plano Nacional do Livro Didático: docentes de Sociologia e os usos do Livro Didático no Nordeste brasileiro.	Sociologias Plurais	Laís Celis Merissi
2020	A formação de professores primários e as disputas ideológicas em manuais escolares de Sociologia da Educação (1930-1950).	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais	Elizandra Cristina Rodrigues da Silva e Cristiano das Neves Bodart
2020	A temática indígena nos livros didáticos de Sociologia.	Perspectiva Sociológica	Ellen Fernanda Araújo
2020	O senso comum em livros didáticos de Sociologia.	REVES - Revista Relações Sociais	Ricardo Cortez Lopes
2020	Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do Conhecimento: uma proposição teórico-metodológica.	Revista Brasileira de História da Educação	Simone Meucci
2020	A História e a cultura africana em Sociologia: as religiões de matriz africana.	Revista Relegens Thréskeia	Tamara Vieira
2020	O tema do refúgio nos livros didáticos de Sociologia aprovados no PNLD 2018.	Teoria e Cultura	Fernanda Di Flora e Beatriz de Melo Silva
2020	A noção de gênero nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio.	Interfaces Científicas -Educação	Renato Kendy Hidaka e Gabriela Sebba Abdo

Fonte: Elaboração própria, com base em levantamento realizado no *Google Scholar*, em 30 dez. 2020.

Recebido em: 19 de julho de 2021.

Aprovado em: 16 de setembro de 2021.